



O Protagonismo do Assistente de Extensão no Programa Saúde com Agente: um compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão

Ana Paula Grellert - PRAE/FURG - Brasil,

ana.grellert@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-6387-597X>

Iverson Luan Ferreira Araújo - PPGPSPV/UFMG - Brasil,

iverson_maiakovskis@hotmail.com, <https://orcid.org/0009-0007-8900-2166>

Walter Atalpa de Freitas Neto - PPGSC/UEFS - Brasil,

atalpa@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-9776-5509>

Andressa Marques da Silva - PPGCMH/UFRGS - Brasil,

dessa.marqs@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-2762-0723>

Paula Bresolin - PPGENF/UFSC - Brasil,

paulabresolin5@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-2698-854X>

Luciane Magalhães Corte Real - FACED/UFRGS - Brasil,

lucreal@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-3641-8332>

João de Deus Cabral Júnior - CCHNST/UFMA - Brasil,

joao.dcj@ufma.br, <https://orcid.org/0000-0003-2339-9635>

Mariangela Kraemer Lenz Ziede - FACED/UFRGS - Brasil,

mariangelaziede@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-4796-7513>

Resumo. No âmbito do Programa Saúde com Agente, o Assistente de Extensão (AE) desempenhou um papel crucial na formação dos tutores e supervisores e na garantia da qualidade do aprendizado. O artigo reflete sobre a práxis do AE no Programa Saúde com Agente, evidenciando a sua contribuição para o desenvolvimento das ações desenvolvidas. Trata-se de um estudo que se baseia na práxis a partir da metodologia filosófica, resultando em duas linhas de discussão, sendo elas: o protagonismo do AE nas ações de extensão e ensino e a construção de uma comunidade de aprendizagem com foco na pesquisa. Conclui-se que a atuação dos AEs contribuiu significativamente no processo de aprendizagem dos cursistas do Curso de Extensão de Formação de Supervisores e Tutores.

Palavras-chave: Educação a Distância; Assistente de Extensão; Cursos Técnicos.

The role of the Extension Assistant in the Health with Agent Project: a commitment to teaching, research and extension

Abstract. Within the scope of the Health with Agent Program, the Extension Assistant (AE) played a crucial role in training tutors and supervisors and ensuring the quality of learning. The article reflects on the practice of AE in the Health with Agent Program, highlighting its contribution to the development of the actions developed. This is a study that is based on praxis based on philosophical methodology, resulting in two lines of discussion, namely: the role of AE in extension and teaching actions and the construction of a learning community focused on research. It is concluded that the performance of the AEs contributed significantly to the learning process of the Supervisors and Tutors Training Extension Course.

Keywords: Distance Education; Extension Assistant; Technical Courses.



1. Introdução

A expansão do ensino a distância abre um vasto horizonte de oportunidades educacionais, ampliando o acesso ao conhecimento para pessoas em diversas partes do mundo, independentemente de limitações geográficas ou de tempo. Essa modalidade de ensino permite a flexibilidade de horários, possibilitando que os cursistas conciliem seus estudos com outras responsabilidades pessoais e profissionais. Belloni (2009, p. 3) destaca a educação a distância “[...] como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial”. As plataformas de ensino a distância oferecem uma variedade de recursos interativos, como vídeos, fóruns de discussão e exercícios práticos, que enriquecem a experiência de aprendizado e estimulam a participação ativa dos alunos. A democratização do acesso ao conhecimento proporcionada pelo ensino a distância tem o potencial de impulsionar o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas.

O estudo aqui apresentado faz parte de uma pesquisa em uma universidade pública, que aborda as aprendizagens na educação a distância a partir de um curso de formação de tutores e supervisores, aprovado pela Comissão de Pesquisa da Unidade. O presente trabalho pretende dialogar sobre a práxis do Assistente de Extensão (AE) na formação de tutores e supervisores do Programa Saúde com Agente (PSA). O programa teve como objetivo a oferta de cursos técnicos de Agente Comunitário de Saúde (ACS) e de Agente de Combate às Endemias (ACE), atendendo a uma demanda histórica de formação técnica profissional dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), destinado aos agentes de saúde em atividade profissional no contexto brasileiro. O mesmo foi executado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em colaboração com o Governo Federal através do Ministério da Saúde (MS) e com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Os cursos de ACE e ACS foram ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD), mas sua metodologia foi híbrida, com aulas teóricas a distância e atividades práticas presenciais desenvolvidas nos locais de trabalho dos agentes matriculados nos cursos de acordo com o plano pedagógico (UFRGS, 2022).

Considerando a abrangência nacional do Programa Saúde com Agente e a alta demanda pela formação dos ACS e ACE, diferentes profissionais atuaram no âmbito do programa visando qualificar a formação técnica desses profissionais, como conteudistas, tutores a distância, supervisores de tutoria, Assistentes de Extensão e coordenadores, além de outros profissionais que indiretamente contribuíram para o êxito da proposta. Por ser um programa de abrangência nacional na formação de 200.000 profissionais, foi dividido em eixos. Cada eixo com coordenação e vice-coordenação e grupo de profissionais envolvidos. Os eixos foram: Coordenação Geral; Financeiro; Extensão de Curso de Formação para Tutores e Supervisores; Extensão de Curso de Formação para Preceptores; Gestão de Sistema para tutoria e outro para a preceptoria; além das Coordenações Acadêmicas de ACS e ACE (UFRGS, 2022).

Especificamente neste trabalho, iremos abordar o grupo de Assistentes de Extensão, cuja atuação esteve centrada na formação de tutores e supervisores e, portanto, vinculado diretamente ao eixo Tutoria/Docência. A partir da reflexão sobre a atuação do Assistente de Extensão no Programa Saúde com Agente, observamos que a sua práxis no projeto foi permeada pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, a tríade que representa o pilar fundamental para a consolidação das universidades enquanto instituições comprometidas com uma formação acadêmica capaz de articular o conhecimento científico em prol da sociedade.



No contexto dos cursos à distância, o Assistente de Extensão desempenhou um papel crucial na promoção do engajamento dos tutores e supervisores e na garantia da qualidade do aprendizado. Como mediadores do processo educacional, os Assistentes de Extensão desempenharam múltiplas funções, desde o suporte técnico para lidar com plataformas *online* até o estímulo à participação ativa dos alunos nos fóruns de discussão e nas atividades propostas, adotando uma postura de “facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem” (Masetto, 2010, p. 144).

Este trabalho pretende refletir sobre a práxis do Assistente de Extensão no Programa Saúde com Agente, buscando evidenciar a sua contribuição para o desenvolvimento das ações previstas, especialmente no Eixo Tutoria/Docência, destacando a participação e o protagonismo do Assistente de Extensão em ações de ensino, pesquisa e extensão mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs), desenvolvidas no âmbito do Programa.

2. Materiais e Métodos

O presente estudo ampara-se na abordagem qualitativa da pesquisa. No campo das ciências sociais e humanas, a pesquisa qualitativa se destaca por sua capacidade de explorar a complexidade e a profundidade das experiências humanas. Cabe esclarecer que uma pesquisa qualitativa não busca alcançar a verdade absoluta, nem determinar o que é certo ou errado, mas sim se concentra em compreender a lógica subjacente à prática observada na realidade. Minayo (1994) esclarece que:

As pesquisas qualitativas são entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, as relações e as estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento, quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (Minayo, 1994, p. 10).

Em conformidade com os objetivos do estudo e com a abordagem qualitativa da pesquisa, a metodologia adotada para a realização deste trabalho se baseia na práxis que compreende a ação e reflexão constante sobre o fazer pedagógico. Logo, na definição dos caminhos metodológicos, buscamos explorar a dinâmica entre o objeto de estudo e o método de pesquisa, e, de acordo com o que expressa Severino (1996, p. 67), “falar do conhecimento é falar da construção do objeto que se conhece e que essa construção se dá através da pesquisa”. Assim, é fundamental para a validade científica que haja uma interação e dependência mútua entre ambos.

Considerando essa premissa apresentada por Severino (1996), ganha destaque na condução deste estudo a metodologia filosófica, uma vez que essa se ampara na sistematização dos conhecimentos advindos da leitura, da interpretação e do registro escrito das sínteses no decorrer da pesquisa. Desta forma, tem-se que:

A metodologia não é uma pura habilidade que se acrescentaria de fora ao saber. Pois só é possível adquirir métodos de trabalho em filosofia se antes for compreendido que o método é inerente à própria filosofia. Elaborar uma metodologia, com efeito, já é fazer filosofia, já que isso envolve necessariamente uma concepção filosófica da filosofia (Folscheid; Wunemburger, 2006, p. 7-8).



A metodologia filosófica proposta por Folscheid e Wunemburguer (2006, p. 7) menciona que “a filosofia é sempre método – pensar é também saber pensar –, mas um método acompanhado de sua razão de ser e de uma verdadeira cultura”. Assim, partindo da reflexão e das vivências enquanto Assistentes de Extensão no Programa Saúde com Agente, à luz da metodologia filosófica, a qual será fundamental para a interpretação e elaboração argumentativa, e junto ao referencial teórico destacado ao longo do trabalho, buscou-se discorrer sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Programa Saúde com Agente desenvolvido pela UFRGS e que tiveram importante protagonismo do Assistente de Extensão.

3. O Assistente de Extensão como protagonista nas ações de extensão e ensino

No âmbito do Programa Saúde com Agente, o Assistente de Extensão atuou em ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFRGS, sendo destacada a importância de sua presença na condução dos processos formativos desenvolvidos ao longo desse projeto. Salientamos que, dada a abrangência da oferta dos cursos técnicos de ACS e ACE em todo o território nacional, foi necessário um grupo significativo de tutores e supervisores de tutoria à distância, perfazendo 4.000 e 400 respectivamente, para atuarem diretamente na mediação dos processos de ensino-aprendizagem dos ACS e ACE.

Nesta direção, a formação continuada desses profissionais, tutores e supervisores de tutoria, foi prevista como uma das ações do Programa Saúde com Agente, e assim destacamos o Curso de Extensão de Formação de Tutores e Supervisores do Programa Saúde com Agente por meio da Educação a Distância (EaD). O referido curso se traduz como uma ação de extensão no âmbito da UFRGS, sendo a extensão universitária reconhecida como um dos pilares fundamentais do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa.

Os tutores e supervisores de tutoria atuantes no Programa realizaram o Curso de Formação de Tutores e Supervisores, distribuídos em 16 turmas e com acompanhamento diário dos Assistentes de Extensão no Moodle da UFRGS. Cada turma contou com aproximadamente 280 cursistas, acompanhados por dois Assistentes de Extensão. De modo a organizar o processo de trabalho, cada AE desenvolveu suas atividades de mediação pedagógica acompanhando 140 cursistas, desenvolvendo atividades típicas de tutoria. A carga horária do Assistente de Extensão compreendia 12h semanais, cumpridas no Moodle da UFRGS, junto aos cursistas, na mediação dos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, o AE também realizou o Curso favorecendo a formação no processo de trabalho. A reunião periódica semanal dos AE junto à coordenação e vice-coordenação do curso integrava a carga horária de 12h semanais.

De acordo com Santos, Rocha e Passaglio (2016), a Extensão se torna uma fonte de integração na relação ensino-pesquisa, pois operacionaliza a relação entre teoria e prática e assim promove a construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, as ações de extensão constituem uma via de mão dupla com a sociedade, na qual o conhecimento acadêmico pode ajudar na resolução de problemas reais, ao mesmo tempo em que as experiências comunitárias enriquecem o ambiente acadêmico. Esse processo não apenas fortalece a relação entre universidade e sociedade, mas também pode promover a transformação social, o que ressalta a capacidade da extensão de impactar positivamente na qualidade de vida das comunidades e sujeitos atendidos.

Considerando a abrangência do Programa Saúde com Agente e as peculiaridades do público atendido, ganha destaque a integração das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas ações de ensino, pesquisa e extensão, observando que o objetivo dessa ação de extensão foi promover o desenvolvimento contínuo dos tutores e



supervisores de modo a desenvolver e aperfeiçoar as habilidades inerentes à tutoria online e contribuir no entendimento da abordagem pedagógica dos programas de formação técnica direcionados aos ACS e ACE atuantes no SUS. Tal iniciativa se associa ao ensino nos cursos de Técnico em Vigilância em Saúde, com foco no Combate às Endemias, e no Curso Técnico para Agentes Comunitários de Saúde.

Os Assistentes de Extensão realizaram um papel fundamental no desenvolvimento da ação de extensão no âmbito do Programa Saúde com Agente, atuando em funções típicas de tutoria no Curso de Formação de Tutores e Supervisores e em constante diálogo com a Coordenação da referida ação de extensão. O Curso de Extensão de Formação de Tutores e Supervisores do Projeto Saúde com Agente esteve vinculado ao Departamento de Estudos Básicos da Faculdade de Educação da UFRGS. A Coordenação do Curso de Extensão teve um papel fundamental na orientação da atuação dos assistentes de extensão, favorecendo um ambiente propício para que o trabalho se desenvolvesse de forma coletiva com comprometimento, autonomia e criatividade.

O curso de extensão foi realizado de maneira a distância (EaD) no Ambiente de Aprendizagem (AVA) Moodle da universidade. Foram formadas 16 turmas com 275 participantes, cuja configuração foi 250 tutores e 25 supervisores. Cada uma das turmas interagiu com dois Assistentes de Extensão. Foi organizado por módulos temáticos, conforme os objetivos acima descritos, sendo desenvolvido no formato online utilizando a plataforma Moodle da UFRGS, conforme o Quadro 1:

Quadro 1- Descrição dos módulos do Curso de Extensão Formação de Tutores e Supervisores do Projeto Saúde com Agente

Módulo	Descrição
Módulo 1	Conhecendo o projeto do curso: a prática profissional do ACE e ACS no SUS e a formação técnica.
Módulo 2	Fundamentos da educação a distância e seu histórico. Explorando as possibilidades do Moodle.
Módulo 3	O papel do supervisor, do tutor e suas atribuições no curso: habilidades e competências.
Módulo 4	Mediação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem.
Módulo 5	Avaliação e Relatórios.
Módulo 6	Metodologias ativas na Educação a Distância.
Módulo 7	Ferramentas digitais e suas possibilidades de uso nos processos de ensino e aprendizagem.
Módulo 8	Comunicação e interação a Distância.
Módulo 9	Comunidades de aprendizagem.
Módulo 10	Revisão e avaliação do Curso.
Módulo 11	Recuperação.
Módulo 12	Revisitando o projeto do Programa Saúde com Agente.
Módulo 13	Estratégias para minimizar a evasão dos estudantes nos cursos ACE e ACS.
Módulo 14	Feedbacks que contribuem para os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes;

Fonte: organizado pelos autores.

No decorrer do desenvolvimento de cada módulo do curso de extensão, conforme o Quadro 1, os Assistentes de Extensão desenvolveram atividades típicas de tutoria junto aos cursistas, configurando o vínculo entre ensino e extensão em sua práxis. Assim, ganha



destaque seu importante papel na mediação do processo de ensino-aprendizagem junto aos cursistas. Catapan (2009) reflete sobre a EaD destacando que:

[...] a educação a distância é uma modalidade de ensino que contempla os mesmos elementos fundamentais da modalidade presencial: concepção pedagógica, conteúdo específico, metodologia e avaliação. Porém, se diferencia da presencial pelo modo como se estabelece a mediação pedagógica (Catapan, 2009, p. 75).

De acordo com Catapan (2009), inferimos que os elementos fundamentais da EaD permeiam o fazer pedagógico do Assistente de Extensão do início ao fim do Curso de Extensão de Formação de Tutores e Supervisores, e, assim, ganha destaque o seu papel mediador dos processos de ensino-aprendizagem durante a execução dessa ação de extensão. Cabe destacar que a mediação é uma ação humana e que pode ser realizada com ou sem o uso das TICs, mas dentro do contexto da EaD, a mediação, através do frequente contato com os estudantes através de fóruns, feedbacks e lembretes, é a responsável – em grande medida – pela motivação do estudante e pela instigação em buscar o conhecimento.

Em se tratando da práxis do Assistente de Extensão, seu papel mediador pode ser compreendido como um processo dinâmico que serviu de elo entre o estudante e o seu percurso de aprendizagem. Durante o curso de extensão, os Assistentes de Extensão realizaram diferentes mediações com os tutores e supervisores. Logo no início do percurso de aprendizagem, os estudantes foram desafiados a gravar um podcast de três minutos sobre como evitar a evasão dos seus estudantes (ACS/ACE), relacionando com as leituras realizadas no Módulo 3 e sua experiência na tutoria e supervisão. Para a realização dessa atividade, a atuação dos Assistentes foi primordial, pois foi necessário enviar lembretes sobre os prazos da atividade, responder diversas dúvidas no fórum e àquelas enviadas na caixa de mensagem individual, corrigir os podcasts usando os critérios estabelecidos junto com a coordenação do curso e realizar *feedbacks* interessantes, capazes de fazer com que os estudantes refletissem sobre a sua atividade, sobre os conceitos estudados e pudessem estar dialogando a partir dos comentários realizados.

Souza, Sartori e Roesler (2008) definem o processo de mediação na educação a distância como sendo constituído por duas formas de intermediação interligadas: a mediação humana e a mediação tecnológica. Nessa perspectiva, enfatizamos que a função da mediação pedagógica transcende a imagem tradicional do educador como simples transmissor de conhecimentos. Assim, compreendemos que o papel do Assistente de Extensão não se limitou à mera disseminação de conteúdos e técnicas ao longo do curso de extensão, mas envolveu uma abordagem mais integral e interativa no processo de ensino-aprendizagem. Todo esse processo vivenciado pelo Assistente de Extensão pode ser caracterizado pela criação de um conjunto de estratégias que buscavam promover o engajamento ativo do estudante em seu processo de ensino-aprendizagem através do diálogo, da partilha de experiências e do debate crítico de ideias no decorrer do curso, envolvendo o uso das TICs.

Silva *et al.* (2014, p. 259) asseveram que a mediação tecnológica provocou transformações no âmbito educacional em diversos níveis de ensino. Contudo, essas transformações ainda não se estabelecem como mediação pedagógica, o que indica que a presença da tecnologia, isoladamente, não é suficiente. É nesta direção que a práxis do Assistente de Extensão foi se consolidando no interior do Programa Saúde com Agente, uma vez que a reflexão e a adoção de uma abordagem pedagógica eficaz e significativa, que fosse capaz de engajar o estudante de forma ativa e o capacitasse a construir sua



própria trajetória acadêmica, foram questões sudeadoras que perpassam tanto a atuação dos assistentes junto aos cursistas quanto o processo da sua própria formação, pois o Assistente de Extensão também foi público-alvo do Curso de Extensão de Formação de Tutores e Supervisores do Programa Saúde com Agente.

Compreendemos que o exercício da tutoria executado pelo Assistente de Extensão, assim como a realização do curso no decorrer de sua atuação profissional, favoreceu os processos de mediação pedagógica e tecnológica inerentes à práxis desse profissional no Programa Saúde com Agente, uma vez que a vivência de ambos os processos facilitou o exercício de ação e reflexão permanente sobre o seu fazer pedagógico. Moran (2000) contribui a esse respeito, mencionando que:

A mediação pedagógica coloca em evidência o papel de sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos; e dá um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver (Moran, 2000, p. 146).

As vivências da tutoria e da formação no processo de atuação dos Assistentes de Extensão no projeto favoreceu a reflexão sobre o sujeito aprendiz, ou seja, colocou em evidência a diversidade de recursos disponibilizados para a mediação tecnológica através de ferramentas tecnológicas, o que foi essencial no processo de definir e reavaliar as potenciais contribuições desses recursos para a prática educativa, considerando a premissa destacada acima por Moran (2000), ao atribuir à mediação pedagógica a necessária condição de sujeito ao aprendiz. A mediação tecnológica e a mediação pedagógica no decorrer das atividades do Assistente de Extensão favoreceram a implementação das metodologias ativas, nas quais o estudante assume um papel central na construção do seu conhecimento, estimulando o desenvolvimento de competências críticas, criativas e de resolução de problemas.

Assim, a vivência como cursista e como Assistente de Extensão no Programa Saúde com Agente favoreceu a reflexão sobre as ferramentas tecnológicas e as mediações pedagógicas na Educação a Distância, considerando-as como essenciais para a criação de um ambiente educacional que possa ser favorável ao aprendizado dos cursistas no sentido de qualificar as práticas de tutoria nos cursos de ACE e ACS.

4. O nascimento de uma comunidade de aprendizagem com foco na pesquisa

Os Assistentes de Extensão atuantes no Programa Saúde com Agente são profissionais de diferentes áreas do conhecimento, ou seja, constituem uma equipe interdisciplinar e interinstitucional, identificados como servidores(as) públicos(as) ou estudantes de pós-graduação. Conforme já referimos neste trabalho, os Assistentes de Extensão tiveram protagonismo em ações de extensão e ensino a partir da atuação na tutoria no Curso de Extensão de Formação de Tutores e Supervisores do Programa Saúde com Agente e, também, como público-alvo do referido curso.

A atuação na tutoria do programa e a oportunidade de realização do curso no decorrer da atuação profissional, culminou na formação de uma comunidade de aprendizagem virtual congregando os Assistentes de Extensão atuantes no projeto, entre outros pesquisadores e pesquisadoras vinculados ao Programa Saúde com Agente. Encontramos em Kenski (2001) uma definição sobre o conceito comunidades de aprendizagem, o qual dialoga com o processo vivenciado pelos Assistentes de Extensão



no Programa Saúde com Agente, considerando sua inserção nas ações de ensino, pesquisa e extensão:

Nem todos os cursos ou disciplinas oferecidas no ambiente eletrônico dão origem a comunidades. A comunidade específica de “aprendizagem” vai além do tempo de uma disciplina ou curso, ainda que possam surgir de iniciativas nestes momentos de ensino-aprendizagem. Em muitos casos ela se solidifica após o encerramento destes. Não se constituem também apenas de períodos finitos, previamente estabelecidos pelas instituições ou pelos seus coordenadores e professores. As comunidades de aprendizagem ultrapassam as temporalidades regimentais estabelecidas pela cultura educacional e vão além. Seu tempo é o tempo em que seus membros se interessam em ali permanecerem em estado de troca, colaboração e aprendizagem (Kenski, 2001, p. 5).

A formação de uma comunidade de aprendizagem envolvendo os Assistentes de Extensão da UFRGS culminou na elaboração coletiva do projeto de pesquisa denominado “Aprendizagem na Educação a Distância (EaD): Curso de Extensão de Formação de Tutores e Supervisores” vinculado à Faculdade de Educação (FACED) da UFRGS. O referido projeto de pesquisa congrega 17 pesquisadores(as) de diferentes Instituições de Ensino Superior, os quais estão vinculados a diferentes Programas de Pós-graduação de áreas distintas, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Descrição do quantitativo de pesquisadores e pesquisadoras e universidades vinculadas

Universidades	Quantitativo de Pesquisadores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	5
Universidade Federal do Rio Grande	1
Universidade Federal de Minas Gerais	1
Universidade Estadual do Ceará	1
Universidade Federal do Ceará	1
Universidade Federal de Santa Maria	1
Universidade Federal de São Carlos	1
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	1
Universidade Federal de Santa Catarina	1
Universidade Federal de Pernambuco	1
Universidade Nove de Julho	1
Universidade Estadual de Feira de Santana	1
Universidade Federal do Maranhão	1

Fonte: organizado pelos autores

A essência do projeto de pesquisa é o Curso de Extensão de formação de supervisores e tutores na modalidade a distância (EaD) oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Chauí (1999, p. 222) define por pesquisa a “investigação de algo que nos lança na interrogação, que nos pede reflexão, crítica, enfrentamento com o instituído, descoberta, invenção e criação”. Considerando a premissa destacada por Chauí (1999), assim como a perspectiva de Kenski (2001) sobre comunidades de aprendizagem, podemos afirmar que o Assistente de Extensão foi protagonista de ações de ensino, pesquisa e extensão tendo o princípio da indissociabilidade como norteador de sua práxis no projeto.



Freire (1996, p. 32) colabora com nossa argumentação sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao afirmar que “faz parte da natureza docente a indagação, a busca, a pesquisa”. Ainda Freire (1996) reforça esse entendimento, afirmando que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram no corpo um do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago, pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 29).

A perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão permeou todo o caminho de formação do Curso de Extensão Formação de Tutores e Supervisores. Nesse sentido, várias pesquisas citadas por McElroy e Townsend (1989) concluem que as compreensões dos problemas de saúde requerem, no mínimo, diferentes tipos de informações, sejam ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais e culturais, sendo necessária uma abordagem ecológica dos mesmos.

5. Considerações finais

Ao evidenciarmos a práxis do protagonismo do Assistente de Extensão no Programa Saúde com Agente e o seu compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, este artigo nos remete a afirmar que toda essa experiência adquirida somente foi possível porque o principal personagem de todo esse processo de fato é o estudante, seja ele em qual modalidade de aprendizagem esteja inserido. É poder pensar numa autonomia que o estudante conquista, e, à medida que esse processo é construído, o aumento da interação social da turma é uma realidade perceptível. Poder contar com a aquisição por parte do estudante dessa autonomia é também atribuir a si o papel de protagonista.

Na proposta pedagógica do curso de extensão e na atuação dos AE, a interdisciplinaridade dialoga com a redemocratização do ponto de vista da inclusão e respeito das diferentes perspectivas. O resgate de valores sociais e morais pode colaborar na superação de macroproblemas vivenciados na saúde. Nesse sentido, consideramos que em meio a um cenário onde há uma clara inversão de valores e acomodação, pautar uma educação baseada na autonomia dos estudantes e do processo de aprendizagem foi um grande desafio.

Revisitar as práxis e atitudes é outro importante exercício para qualificar a aprendizagem, sobretudo porque a autoavaliação pode colocar o sujeito em uma posição de questionamento sobre suas competências. Na atuação dos AE, esse movimento proporcionou uma oportunidade para a recombinação e ressignificação das perspectivas atitudinais, abrindo espaço para a mudança relativa desse comportamento re combinado em novas competências, que se julga necessárias para uma boa relação social e profissional.

A comunidade de aprendizagem constituída pelo grupo de AE e a coordenação do Curso de Extensão foi construída durante a interação do grupo no decorrer do curso com reuniões semanais online da equipe. O WhatsApp e e-mail foram ferramentas que proporcionaram interações, discussões e aprendizagens muito importantes para a constituição dos AE no dia a dia.



Vale citar, também, que os materiais escolhidos e as atividades do Curso de Extensão foram levantadas e produzidas a partir das discussões do grupo e adaptadas para as necessidades dos cursistas para suas atividades nos Cursos Técnicos.

Quanto à inserção na saúde coletiva, não se pretende esgotar o assunto relacionado a competências profissionais, entretanto, o estudo pretendeu atingir o objetivo de prover ao leitor uma reflexão sobre suas intervenções no mundo social.

A atuação do Assistente de Extensão, no contexto de um programa de tamanha magnitude, parece pequeno, mas repercutiu positivamente na formação dos tutores e supervisores, contribuindo significativamente no processo de aprendizagem dos ACS e ACE, impactando nas suas atuações profissionais. As interações e mediações realizadas no curso de extensão no Moodle também serviram como exemplo para que os tutores e supervisores pudessem estar interagindo no AVA CONASEMS, promovendo um espaço acolhedor e instigante.

A pesquisa desenvolvida revelou a importância da mediação pedagógica e tecnológica realizada pelos Assistentes de Extensão, evidenciando que a simples presença de tecnologias não é suficiente para garantir a qualidade do ensino. A abordagem pedagógica eficaz, a qual promoveu o engajamento ativo dos estudantes e a construção colaborativa do conhecimento, foi essencial para o sucesso do projeto. A criação de comunidades de aprendizagem, integrando Assistentes de Extensão e outros pesquisadores, fortaleceu ainda mais o vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação acadêmica comprometida com a sociedade.

Em conclusão, este trabalho reforça a importância da EaD como uma modalidade de educação que favorece a democratização do acesso ao conhecimento e desenvolvimento profissional. A atuação dos Assistentes de Extensão no Programa Saúde com Agente exemplifica a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, destacando a relevância da mediação pedagógica e tecnológica na EaD. Esperamos que este estudo inspire práticas educacionais que valorizem a interdisciplinaridade e a inclusão, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a saúde coletiva.

Referências

BELLONI, M. L. (2009). **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados.

CATAPAN, A. H. (2009). Mediação pedagógica diferenciada. In: ALONSO, K. M.; RODRIGUES, R. S.; BARBOSA, J. G. (org.). **Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. Cuiabá: EdUFMT, p. 71-79.

CHAUÍ, M. de S. (1999). A universidade em ruínas. In: TRINDADE, H. (org.). **Universidade em ruínas: na república dos professores**. Rio de Janeiro: Vozes/ Rio Grande do Sul: CIPEDES.

FOLSCHIED, D.; WUNENBURGER, J. (2006). **Metodologia filosófica**. Tradução de Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.

KENSKI, V. M. (2001). Comunidades de aprendizagem: em direção a uma nova sociabilidade na educação. **Revista de Educação e Informática**. SEED/SP, n. 15, dez.

V. 22 Nº 2, setembro, 2024

RENOTE

DOI:



MASETTO, M. T. (2010). Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus. p. 133-173.

McELROY, A.; TOWNSEND, P. K. (1989). Interdisciplinary research in health problems. In: **Medical Anthropology in Ecological Perspective**. 2. ed. Colorado: Westview Press.

MINAYO, M. C. S. (org.). (1994). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes.

MORAN, J. M. (2000) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASAGLIO, K. T. (2016). Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, jan.-jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrgs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SEVERINO, A. J. (1996). Da possibilidade do estatuto científico da didática: um olhar filosófico. In: ENDIPE, 8., 1996, Florianópolis. **Anais** [...]1996. p. 63-72.

SILVA, J. da G.; COELHO, U. C.; MOLINA, C. E. C.; MEDEIROS, A. L. (2014). O uso das novas tecnologias e a mediação pedagógica na percepção de docentes na Universidade Federal de Itajubá. In: CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD, 11., 2014, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: UNIREDE, 2014. Disponível em: <http://www.esud2014.nute.ufsc.br>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SOUZA, A. R. B.; SARTORI, A. S.; ROESLER, J. (2008). Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008.

UFRGS. **Saúde com Agente**. Equipe do Projeto. Disponível em: <https://maissaudecomagente.ufrgs.br/saude/equipe-do-projeto/>. Acesso em: 06 mai. 2024.